



PARA UMA HISTÓRIA DO JORNALISMO EM PORTUGAL

CARLA BAPTISTA
JORGE PEDRO SOUSA
(ORGANIZADORES)



LIVROS
ICNOVA

icNOVA INSTITUTO
DE COMUNICAÇÃO
DA NOVA

**PARA UMA HISTÓRIA DO JORNALISMO
EM PORTUGAL**

Carla Baptista
Jorge Pedro Sousa
(Organizadores)

LIVROS ICNOVA

PARA UMA HISTÓRIA DO JORNALISMO EM PORTUGAL

Carla Baptista
Jorge Pedro Sousa
(Organizadores)

LIVROS ICNOVA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Para uma história do jornalismo em Portugal

AUTORES

Carla Baptista e Jorge Pedro Sousa (Organizadores)

EDIÇÃO

ICNOVA – Instituto de Comunicação da Nova
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade NOVA de Lisboa
Av. Berna, 26
1069-061 Lisboa – Portugal
www.icnova.fcsh.unl.pt icnova@fcsh.unl.pt

DIREÇÃO

Francisco Rui Cádima
Maria Lucília Marques
Cláudia Madeira

ISBN

978-989-54285-9-5 (Digital)
978-989-54285-8-8 (Impresso)

DESIGN E PAGINAÇÃO

Modelo gráfico: José Domingues | UNDO
Paginação: Ana Gabriela Nogueira

DATA DE PUBLICAÇÃO

2020

APOIO



A edição deste livro é financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto PTDC/COM-JOR/28144/2017 – Para uma história do jornalismo em Portugal.



O conteúdo desta obra está protegido por Lei. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação da totalidade ou de parte desta obra carece de expressa autorização do editor e dos seus autores. Os artigos, bem como a autorização de publicação das imagens, são da exclusiva responsabilidade dos autores.

**PARA UMA HISTÓRIA DO JORNALISMO
EM PORTUGAL**

Carla Baptista
Jorge Pedro Sousa
(Organizadores)

LIVROS ICNOVA

ÍNDICE

Apresentação CARLA BAPTISTA	11
PARTE I História dos jornalistas em Portugal	
António Ferro, o jornalismo literário e a estética modernista como forma de construção da realidade CARLA RIBEIRO	17
PARTE II História da imprensa em Portugal	
A publicidade e o desenvolvimento da imprensa de massas em Portugal: os casos dos periódicos <i>Diário de Notícias</i>, <i>O Século</i> e <i>O Primeiro de Janeiro</i> PEDRO ALMEIDA LEITÃO	43
<i>Diário de Notícias</i>, a successful portuguese journalism project in an adverse environment HELENA LIMA & JORGE PEDRO SOUSA	67
A imprensa sobre música em Portugal no século XIX MARIANA CALADO	83
Imprensa portuguesa sobre cinema: uma retrospectiva JAIME LOURENÇO & MARIA JOÃO CENTENO	103

1924 e 1927 - Dois momentos perturbadores na vida do <i>Diário de Notícias</i> MÁRIO MATOS E LEMOS	117
1931 - A imprensa dos revoltosos – Madeira, Açores e Guiné MÁRIO MATOS E LEMOS	137
A imprensa diária do Porto na Ditadura Militar (1926-1927) JOAQUIM CARDOSO GOMES	161
A grande imprensa do Porto e o Estado Novo (1933-1968) JOAQUIM CARDOSO GOMES	179
O satírico na imprensa das unidades militares durante a guerra colonial JAIR RATTNER	205
<i>Observador</i>: a newsmagazine da Primavera Marcelista CARLA RODRIGUES CARDOSO	225
Um Verão Quente no <i>Diário de Notícias</i>: uma profunda análise do DN durante o Processo Revolucionário em Curso – 1975 CELIANA AZEVEDO	249
Quebra de fronteiras: consequências da incorporação de formatos híbridos em <i>media</i> jornalísticos CLÁUDIA PEREIRA	265
PARTE III História das agências de notícias em Portugal	
Agência Latino-Americana: um contributo para a história das agências de notícias em Portugal JOSÉ DAS CANDEIAS SALES & SUSANA MOTA	285

PARTE IV
História do jornalismo iconográfico em Portugal

Apontamentos sobre a génese da cobertura gráfica da atualidade em Portugal: da xilogravura ao fotojornalismo (1835-1914) 315
JORGE PEDRO SOUSA

Iconografia do progresso técnico português em sete revistas ilustradas do Fontismo (1851-1887) 345
JORGE PEDRO SOUSA

Do pós-25 de Abril à era digital: 45 anos de fotojornalismo português 375
FÁTIMA LOPES CARDOSO

A retratação do horror sem imagem alguma: os incêndios de Pedrógão como uma virada de página no jornalismo português 399
NILTON MARLÚCIO DE ARRUDA

Diário *Público* e o menino morto na praia: editorial para tornar suportável uma imagem insuportável 419
NILTON MARLÚCIO DE ARRUDA

PARTE V
História do jornalismo português na Lusofonia

O jornalismo português e espanhol em suas colônias: história comparada e metodologia de análise 443
ANTONIO HOHLFELDT

***O Conciliador do Maranhão*: ideias, leitores e interlocutores** 453
MARCELO CHECHE GALVES

Un ‘negócio de poetas’. Editores pioneros del periodismo portugués en Estados Unidos 469
ALBERTO PENA RODRÍGUEZ



AGÊNCIA LATINO-AMERICANA: UM CONTRIBUTO PARA A HISTÓRIA DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS EM PORTUGAL

JOSÉ DAS CANDEIAS SALES
(Universidade Aberta; CHUL)
Jose.Sales@uab.pt

SUSANA MOTA
(CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)
Susana-mota@hotmail.com

Resumo

No âmbito do Projecto de Investigação intitulado *Tutankhamon em Portugal. Relatos na imprensa portuguesa (1922-1939)*, na área da Recepção da Antiguidade, dedicado à identificação, recolha e análise das notícias publicadas nos periódicos portugueses sobre a descoberta e escavação do túmulo de Tutankhamon, confrontámo-nos com a necessidade de aprofundar o nosso conhecimento sobre a realidade da imprensa portuguesa nas décadas de 20 e 30 do Século XX, designadamente no que respeita às agências de notícias. Neste domínio, acabámos por detectar algumas lacunas e/ ou imprecisões que, por terem implicação na nossa investigação de base, procurámos compreender e solucionar. Isto verificou-se, por exemplo, com a *Agência Radio*, de Alejo Carrera Muñoz, mas também com uma outra agência noticiosa,

supostamente portuguesa, para além da *Radio*, sobre a qual a bibliografia é igualmente omissa ou pouco rigorosa: a *Agência Latino-Americana*. Apesar de ter uma presença constante nos jornais portugueses durante cerca de um ano – entre o fim de 1921 e o fim de 1922 –, aquela que, segundo os nossos dados, é, de facto, a primeira agência de notícias portuguesa, não só nunca é identificada como tal, como até parece ter passado totalmente despercebida aos estudiosos da matéria. Assim, tendo como fontes essenciais os jornais da época (principalmente portugueses, mas também brasileiros) e alguns dados esparsos que a investigação permitiu recolher, procuraremos reconstituir a história da *Agência Latino-Americana*, considerando igualmente a biografia da sua proprietária (a reconhecida jornalista e publicitária Virgínia Quaresma) e a empresa publicitária sua homónima que estará na sua origem.

Palavras-chave

Agências de notícias; *Agência Latino-Americana*; Virgínia Quaresma; Publicidade; Década de 1920

INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Em Janeiro de 2016 iniciámos um projecto de investigação no âmbito dos Estudos da Recepção da Antiguidade, centrado nos relatos na imprensa portuguesa (jornais e revistas) sobre a descoberta do túmulo de Tutankhamon (1333-1323 a.C.).¹ Como se sabe, a 4 de Novembro de 1922, Howard Carter (1874-1939)², financiado por George Edward Stanhope Molyneux Herbert (1866-1923), mais conhecido por Lord Carnarvon, descobriu, ao fim de anos de pesquisas, no Vale dos Reis (Tebas ocidental, Egipto), o túmulo do faraó Tutankhamon (KV62) com

¹ Tutankhamon foi o 12º faraó da XVIII Dinastia do Império Novo que governou o Egipto durante cerca de 10 anos (1333-1323 a.C.), tendo subido ao trono ainda criança (talvez com 8 anos) e morrido ainda antes de chegar aos 20 anos. Ficou conhecido essencialmente pela excepcional descoberta do seu túmulo (KV 62), no Vale dos Reis, com os selos intactos, cerca de 3000 anos depois da sua morte.

² Howard Carter foi, em 1899, o primeiro inspector-chefe do Serviço das Antiguidades Egípcias, cargo que já não exercia quando, em 1907, foi contratado por Lord Carnarvon para supervisionar as escavações que este financiava no Egipto. Foi justamente ao seu serviço que, a 4 de novembro de 1922, encontrou os 15 degraus que levariam à descoberta do túmulo do jovem faraó egípcio.

os selos intactos. Esta “maravilhosa descoberta no Vale”³, que resultou em 10 anos de trabalhos de escavação e na descoberta de milhares de artefactos (mais de 5000), foi noticiada pela imprensa de todo o mundo, de forma inusitada e sem precedentes, tornando o nome do praticamente incógnito faraó do Império Novo⁴ e dos principais intervenientes na descoberta sobejamente conhecidos de milhões de leitores. Por força da extensa cobertura da imprensa, um dos menos conhecidos faraós do Império Novo e Howard Carter, um arqueólogo sem créditos firmados, passaram, literalmente de um dia para o outro, da obscuridade para as páginas dos jornais, tornando-se ambos sinónimos apontados e reconhecidos para “faraó” e “arqueólogo”.

Portugal não escapou ao impacto desta descoberta arqueológica e os periódicos nacionais foram pródigos na sua divulgação. Desta forma, motivados pelo interesse demonstrado pela imprensa portuguesa, o nosso projecto de investigação intitulado “Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939)” visa identificar e caracterizar a forma como este assunto foi tratado e transmitido aos leitores. Definimos como balizas cronológicas os anos de 1922 e de 1939. A primeira data decorre, obviamente, do momento específico da descoberta e início da escavação do túmulo e da conseqüente disseminação da informação. A segunda data assinala, simultaneamente, o ano da morte de Howard Carter e da descoberta de outros túmulos intactos em Tânis (Delta Oriental do Nilo, Egipto), pelo arqueólogo francês Pierre Montet (1855-1966)⁵.

A consulta dos jornais e revistas portuguesas em publicação no período entre 1922 e 1939, conduziu à identificação de 234 notícias e reportagens⁶ sobre a descoberta e escavação do túmulo de Tutankhamon

³ A expressão é retirada do telegrama que Howard Carter enviou a Lord Carnarvon dando-lhe conta da descoberta (Reeves, 2000, 160; Hawass, 2006, 107).

⁴ Período da história do antigo Egipto situado entre cerca de 1550 e 1069 a.C., composto pelas XVIII, XIX e XX dinastias da monarquia egípcia.

⁵ Pierre Montet descobriu vários túmulos intactos das XXI e XXII dinastias (III Período Intermediário).

⁶ É importante referir a desigualdade no número de notícias publicadas ao longo dos 17 anos que nos ocupam. O ano com maior número de notícias é 1923, com 117, seguido de 1924 com 94 notícias. Ou seja, estes dois anos, em conjunto, forneceram 90% do total das notícias. Esta esmagadora preponderância é plenamente justificada pelo facto de estes dois anos serem aqueles com maior número de factos ocorridos em torno da descoberta: 1923 é o ano da abertura oficial do túmulo e da morte de Lord Carnarvon; em 1924 continuam os trabalhos no túmulo e destacam-se os problemas ocorridos entre Howard Carter e o governo egípcio em torno da continuação/funcionamento dos trabalhos de escavação.

em 28 diferentes periódicos⁷. Destas notícias, 143 (61.1% do total) eram notícias de agência (Tabela 1), isto é, notícias que chegavam aos jornais portugueses através de agências noticiosas ou também chamadas agências telegráficas. Tendo em conta estes valores, foi dada grande atenção à identificação das agências em causa e ao processo de funcionamento associado à publicação deste tipo de notícias.

		Identificação da origem da notícia						Total por ano
		Radio (R.)	Lusitânia (L.)	Havas (H.)	DNB	Reuter	Sem informação	
Ano de publicação	1922	1	0	0	0	0	0	1
	1923	46	0	3	0	0	13	62
	1924	21	34	3	0	0	10	68
	1925	2	1	0	0	0	1	4
	1939	0	0	4	3	1	0	8
Total por agência		70	35	10	3	1	24	143

Tabela 1. Identificação e contabilização das agências telegráficas presentes no *corpus* de notícias sobre a descoberta do túmulo de Tutankhamon nos jornais portugueses⁸.

Fonte: Elaboração própria.

Como a Tabela 1 ilustra, foram identificadas cinco agências de notícias: *Radio*, *Lusitânia*, *Havas*, *DNB* e *Reuter*, sendo que as duas últimas foram identificadas apenas em notícias de 1939. Nas notícias dos anos 20 destacam-se a *Radio*, com 70 notícias, a *Lusitânia*, com 35 notícias, e a *Havas*, com 10 notícias.

Foi o confronto destas informações reunidas no nosso *corpus* com a realidade apresentada pela bibliografia sobre o tema que chamou a nossa

⁷ *A Capital, A Época, A Imprensa Nova (Série I), A Pátria, A Tarde, A Tribuna, A Vanguarda, ABC: Revista Portuguesa, Correio da manhã, Diário da manhã, Diário de Lisboa, Diário de Notícias, Dyonisos, Ilustração Portuguesa, Jornal de Notícias, Novidades, O Comércio do Porto, O Comércio do Porto - Ed. da Tarde, O Dia, O Domingo Ilustrado, O Mundo, O Radical, O Rebate, O Século, O Século - Ed. da Noite, O Primeiro de Janeiro, República (Série I) e República (Série II).*

⁸ A contabilização das agências apresentada na Tabela 1 é feita com base na informação que era colocada no final da notícia, que tanto podia aparecer por extenso, isto é, escrevendo o nome da agência, como usando apenas a primeira letra. De notar que nem sempre esta informação é colocada. Alguns jornais como, por exemplo, *O Comércio do Porto*, raramente o fazem. Na Tabela 1, estas notícias são contabilizadas na coluna "Sem informação". Igualmente sob esta designação aparecem os casos que identificavam 'Especial ou 'Século'. Teoricamente, 'Especial' seria usado nos telegramas que eram enviados, em especial, para determinado cliente (Crato, 1992: 99). No caso do jornal *O Século*, um grande número de textos aparece como sendo do próprio jornal. Daí a indicação "Século". Na verdade, uma comparação exaustiva das notícias permitiu perceber que, tanto no caso das notícias identificadas com "Século" como com "Especial", a diferença para as publicadas noutros jornais é pouca, se é que chega a existir.

atenção para a necessidade de aprofundar o estudo sobre as agências de notícias que, à época, actuavam em Portugal.

A bibliografia apresentou-nos uma realidade bastante simples: a agência estrangeira com a qual os jornais portugueses trabalhavam era a *Havas*, a quem calhou, depois do acordo com as outras agências mundiais – *Reuter, Associated Press e Wolff* – o domínio sobre o território português⁹.

Sendo que os primeiros despachos informativos da *Havas* chegaram a Portugal, ao jornal *Diário de Notícias*, a 10 de Março de 1866.

Este papel da *Havas* como fornecedora de notícias, primeiro ao *Diário de Notícias* e depois aos restantes jornais nacionais, é geralmente assumido em exclusividade, isto é, a *Havas* seria a única agência a actuar em Portugal. Batista afirma:

Foi neste contexto que nasceu o *Diário de Notícias* (DN) em 1864. Dois anos depois, o DN tornou-se o primeiro jornal português a publicar despachos de uma agência noticiosa, mais precisamente, a 10 de Março, ao iniciar a publicação das participações telegráficas da agência *Havas*, aproveitando o facto de esta ter ficado com o exclusivo da distribuição do noticiário em Portugal, depois do acordo de 1859.

Durante muitos anos, este foi o único sinal da presença das agências estrangeiras em Portugal, até porque, entretanto, o país conheceu novas revoluções e, em 28 de Maio de 1926, um novo golpe militar que provocou o fim da Primeira República, estabeleceu a ditadura e reinstalou a censura. (Batista, 2007: 47)

Afirma-se claramente não só a ideia da exclusividade da *Havas*, como o facto de esta exclusividade ser assumida por um período de mais de 60 anos, durante os quais nada de diferente teria ocorrido¹⁰. Miranda (2014: 39), no entanto, abre um pouco mais o espectro de actuação das agências estrangeiras em Portugal, mas apenas relativamente ao *Diário de Notícias*:

O acordo firmado em 1859 entre a *Reuter*, a *Wolff* e a *Havas*, garantiu a esta última a

⁹ A primeira versão deste acordo foi assinada em 1859 (Unesco, 1953: 18-19).

¹⁰ Silva (2002: 3) mantém esta mesma lógica de análise e destaca o vazio entre a chegada da *Havas* a Portugal e o Golpe Militar de 28 de Maio de 1926.

exploração ativa nesta região. A situação de privilégio garantida à agência Havas não significou, no entanto, em termos práticos, uma exclusividade de acção. [...]

Nas páginas do *Diário de Notícias* encontramos referências não apenas à Agência Havas, mas a outras agências de informação, o que significa que a agência francesa não detinha, pelo menos diretamente, o monopólio do mercado informativo. A Fabra, a Agência Telegráfica Sub Marina, a Reuter, a Agência Peninsular, a Agência Americana Telegráfica, a Agência Bullier, também mantiveram relações, de forma mais ou menos continuada, com a organização do jornal, surgindo identificadas como fonte de muitas notícias, relativas sobretudo a assuntos externos. (Miranda, 2014: 39)

A autora aponta também que a posição privilegiada da *Havas* se manteve até 1930, quando o mercado foi oficialmente aberto à *Reuter*, à *United Press* e à *Associated Press* (Miranda, 2014: 40).

A questão parece ficar relativamente definida: a *Havas* dominava, teoricamente com o exclusivo, e algumas outras agências poderiam igualmente surgir, pelo menos no *Diário de Notícias* (Miranda, 2005: 142-3). No entanto, quando confrontámos estas ideias com os dados reunidos no âmbito do nosso projecto de base, as informações não se conjugam, pois, como pode ver-se na Tabela 1, não só a *Havas* é apenas a terceira mais representada como surgem outras duas agências com muito maior preponderância: a *Radio* e a *Lusitânia*.

Após a identificação desta problemática, levámos a cabo uma investigação, baseada numa consulta exaustiva dos jornais da época, com vista a desenvolver o conhecimento sobre a *Agência Radio*, dada a sua relevância no nosso *corpus*¹¹. Curiosamente, este processo conduziu à identificação de uma outra agência noticiosa, a *Latino-Americana*, que embora não esteja representada no nosso *corpus*, surge com uma presença bastante efectiva nos jornais portugueses de 1922.

Assim, movidos pela curiosidade que esta questão nos provocou e conscientes da necessidade de sanar algumas lacunas existentes no estudo das agências telegráficas portuguesas/em Portugal, conduzimos uma nova pesquisa com vista a conhecer a história da *Latino-Americana*. Seguidamente apresentaremos os dados reunidos sobre esta agência, começando por uma breve nota biográfica sobre a proprietária, Virgínia

11 Sobre esta agência veja-se os nossos textos já publicados: Sales, Mota (2018a, 2018b e 2018c).

Quaresma, seguindo-se a identificação da empresa publicitária que esteve na sua origem, a homónima *Latino-Americana*, terminando com a apresentação dos dados que nos levam a crer estarmos perante a primeira agência noticiosa portuguesa.

VIRGÍNIA QUARESMA – UMA NOTA BIOGRÁFICA

Virgínia Quaresma (Elvas, 28/12/1882 – Lisboa, 23/10/1973) foi uma conhecida e respeitada jornalista, publicitária, empresária, feminista portuguesa e pioneira em diversas áreas da sua vida. Não se pretende aqui apresentar a sua biografia exaustiva, até porque esse trabalho já foi realizado por Maria Augusta Seixas (2004), mas apenas identificar as linhas essenciais do que foi a sua vida profissional e aquilo que justifica/contextualiza o aparecimento da sua agência de notícias.

Em 1906/07, Virgínia concluiu o Curso Superior de Letras sendo, juntamente com Berta Gomes Valente de Almeida (1886-1982), uma das primeiras mulheres a licenciar-se em Portugal (Seixas, 2004: 15-6, 82).

Após a morte de seu pai em 1906, decidiu que queria ser jornalista profissional (Seixas, 2004, 82), tendo começado por trabalhar em *O Jornal da Noite*. Tornou-se, em consequência, a primeira mulher jornalista em Portugal. Rocha Martins, em 1941, clarifica esta afirmação:

(...) Virgínia Quaresma, a primeira senhora que exerceu a profissão de jornalista em Portugal na acepção que modernamente lhe compete. As suas reportagens foram notáveis.

A ilustre escritora D. Maria Amália Vaz de Carvalho, Guiomar Torrezão e Alice Pestana (Caiel) tinham sido colaboradoras de periódicos, mas talvez nunca tivessem entrado numa redacção para escreverem, à banca do trabalho, almas tiras de papel, os «linguados», como lhe chamam os jornalistas. Virgínia Quaresma era superior na reportagem (...). (Rocha Martins, 1941: 83)

Sobre a sua vocação e a recepção à mesma, a Virgínia afirmou numa entrevista a *A Capital*:

Attrahiu-me a vida intensa do jornal, a febre da reportagem, toda esta emoção que só os profissionais podem sentir e compreender. O meu gesto, se assim lhe posso

chamar, causou um movimento de surpresa. Bem me lembro... Não faltava quem abrisse os olhos, rasgados de espanto, como que a perguntar se também as mulheres podiam ser jornalistas... [...] Todos sabiam que não tinha entrado no jornalismo arrastada por sentimentos de vaidade, mas simplesmente por inclinação e ainda pela forte necessidade da luta pela vida (...). (*A Capital*, 02/06/1912, p. 1)

Em 1908, após o encerramento de *O Jornal da Noite*, foi trabalhar, a convite de Manuel Guimarães (1868-1938), para *O Século*. Em paralelo estava igualmente ligada à *Alma Feminina*, uma publicação feminista e defensora da educação das mulheres (Seixas, 2004: 83-4).¹² Quando fundou *A Capital*, Guimarães voltou a convidar Virgínia para o acompanhar e fê-la, assim, integrar a redação deste novo periódico (Seixas, 2004: 87). Nesta altura, com 28 anos, Quaresma era não apenas uma respeitada jornalista como também uma reconhecida feminista e activista em prol da educação, enquanto factor essencial da emancipação feminina (Seixas, 2004: 27, 30).

No ano de 1912, Virgínia decidiu ir trabalhar para o Brasil. A própria explica-se em *A Capital*: “—O meu plano? Resume-se n’uma palavra: trabalhar. Não me levam desejos de fortuna nem aspirações de gloria. Vou para o Brasil continuar a ser o que tenho sido aqui: uma modesta profissional do jornalismo.” (*A Capital*, 02/06/1912, p. 1) No Brasil, Quaresma trabalhará em vários periódicos, mas principalmente no *A Época*, que classifica a sua presença como “uma nota de modernismo na imprensa carioca” (Figura 1).

¹² De notar que, além de trabalhar como jornalista, Virgínia foi ainda professora, tentou uma carreira na diplomacia (que lhe foi negada) e fez investigação no estrangeiro sobre os estabelecimentos de educação feminina (Seixas, 2004: 16, 19 e 21).



Figura 1. Notícia no jornal *A Época* (Rio de Janeiro) sobre a contratação de Virgínia Quaresma. Fonte: jornal *A Época* (27/09/1912, p.3).

A sua presença e trabalho foram noticiados em vários jornais. *A Federação*, por exemplo, escreveu:

Entrou para o jornalismo carioca a escriptora portuguesa d. Virgínia Quaresma, recentemente chegada de Lisboa e titulada em letras. Faz parte da redacção da *Época*, jornal do dr. Vicente Piragibe. Seu primeiro trabalho editado por esse jornal versa sobre uma entrevista que teve com o senador Pinheiro Machado. Interessantíssima essa entrevista, já pelo primoroso trabalho da insigne repórter, já pelas opiniões e conceitos do eminente entrevistado (...). (*A Federação*, 11/10/1912, p. 1).

A partir de 1916, Virgínia Quaresma regressa a Portugal e ao seu lugar em *A Capital*, ainda que mantivesse a sua colaboração com *A Época* no Brasil (Seixas, 2004: 126). O seu retorno a Lisboa, em plena Grande Guerra, corresponde a um período de grandes dificuldades financeiras para os jornais nacionais. Contexto esse que terá motivado novo pioneirismo de Quaresma que foi a responsável pela introdução de um novo tipo de publicidade: a publicidade redigida (Seixas, 2004: 135-6; Santos, 2018: 179). Tratava-se de textos bem redigidos e descritivos sobre empresas que pagavam por este novo tipo de presença nos jornais¹³.

Esta inovação vai igualmente conduzir Virgínia à entrada no mundo da publicidade, enquanto empresária, no ano de 1918, com a empresa *Atlântida – Escripatorio de publicidade em todos os jornaes nacionais e estrangeiros*, e no ano seguinte com o *Escripatorio de Publicidade Latino-Americano*, como veremos mais adiante.

Também em 1919, Virgínia Quaresma entra no universo das agências de notícias ao tornar-se directora da sucursal de Lisboa da agência brasileira *Americana*¹⁴, que estava presente no nosso país desde 1916 (Sales, Mota, 2018a: 984), o que terá sido resultado, certamente, dos contactos estabelecidos durante a sua presença no Brasil (Figura 2). Manterá este cargo até ao último trimestre de 1921, quando cria a sua própria agência noticiosa, como aprofundaremos também adiante.

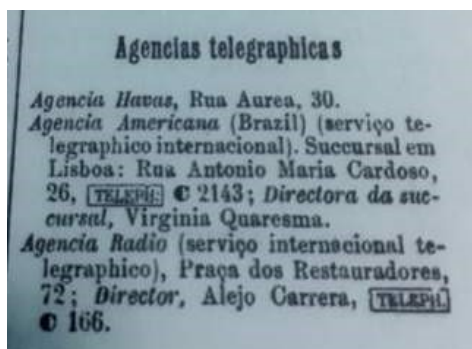


Figura 2. Identificação de Virgínia Quaresma enquanto directora da sucursal de Lisboa da *Americana* no *Anuário Comercial de 1919*.

Fonte: *Anuário Comercial* (1919).

¹³ Veja-se, a título de exemplo, *A Capital* 17/02/1916, p.1; 25/04/1916, p.2; 26/04/1916, p.2; 29/04/1916, p.2.

¹⁴ A *Americana* era uma agência brasileira, fundada no Rio de Janeiro em Outubro de 1909, que tinha por objectivo funcionar como um serviço de informação que visava aproximar os países da América do Sul, ainda que tenha ultrapassado largamente estas fronteiras e chegado à Europa em 1916 (Sales, Mota, 2018a: 983-4).

Seguindo o percurso profissional de Quaresma através do *Anuário Comercial*, percebemos que, até 1929, se apresenta como directora técnica do *Escriptorio de Publicidade Latino-Americano*. Durante estes anos destaca-se ainda o seu papel e o da sua empresa na divulgação oficial da presença portuguesa na Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil que teve lugar no Rio de Janeiro em 1922¹⁵.

De acordo com a sua biógrafa, Virgínia Quaresma regressou ao Brasil em 1934 onde, uma vez mais, trabalhou como jornalista e igualmente na área da publicidade (Seixas, 2004: 153, 168) até ao final dos anos 50¹⁶. Morreu em Lisboa com 91 anos (Seixas, 2004: 194) para onde voltou após a morte da sua companheira, Valat Silva Passos, no início dos anos 60¹⁷ (Lousada, 2010). Numa entrevista concedida ao *Correio da Manhã* [Rio de Janeiro] (24/08/1958), então com 76 anos, Virgínia relembra um pouco da sua carreira (Figura 3).



Figura 3. Entrevista de Virgínia Quaresma ao jornal brasileiro *Correio da Manhã*.
Fonte: *Correio da Manhã* [Rio de Janeiro] (24/08/1958).

15 Sobre esta questão veja-se, por exemplo, *A Capital* (08/04/1922). Sobre algumas questões que foram levantadas, ao nível parlamentar, sobre a forma como Quaresma e a sua *Latino-Americana* foram contratadas para esta função, veja-se o debate parlamentar de 17 de Maio de 1922 (<http://debates.parlamento.pt/catalogo/r1/cs/01/06/01/039/1922-05-17?sf=true#p4>).

16 De acordo com o *Boletim da Associação Brasileira de Imprensa* de Novembro de 1958, Virgínia Quaresma, então com 76 anos, era adida de imprensa da Companhia Colonial de Navegação.

17 Veja-se uma foto de ambas no jornal brasileiro *A Noite* de 26 de Agosto de 1933.

A LATINO-AMERICANA: DA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE À AGÊNCIA TELEGRÁFICA

No jornal *A Capital* encontra-se, a 14 de Setembro de 1918, o primeiro anúncio à *Atlântida* – *Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionais e estrangeiros*, sediada na Rua António Maria Cardoso, 26, Lisboa (Figura 4). No dia seguinte, o mesmo jornal publica um longo texto intitulado “Uma grande iniciativa. Os escriptorios da Atlantida. A sua organização – Os seus trabalhos – Os seus planos”, motivado pela curiosidade que tal empresa havia suscitado e pelas descobertas feitas sobre a mesma. É através desse texto que ficamos a saber que se tratava de uma “grande empresa de publicidade” com grande ambição e projectos para o futuro, pois “a falta de uma empresa onde se centralizassem propagandas, era uma lacuna que se tornava necessário, indispensável, preencher.” A notícia afirma também:

Todos os serviços technicos dos nossos escriptorios estão entregues a Virgínia Quaresma, jornalista que há muito tem o seu nome consagrado entre nós e a quem as contínuas viagens a França e á Inglaterra e a sua longa estada na America do Sul, sobretudo no Brazil, onde exerceu ininterruptamente a sua nobre profissão, lhe granjearam, lá fora, uma celebridade.



Figura 4. Anúncio à *Atlântida* publicado no jornal *A Capital*.
Fonte: jornal *A Capital* (14/09/1918, p.1).

Cerca de dois meses depois, novamente *A Capital* (20/11/1918, p.1), publica a notícia que informa que a *Atlântida* passará a designar-se *Escriptorio de Publicidade Latino-Americano* (Figura 5). Logo no dia 27 do mesmo mês, um novo anúncio com a nova designação ocupa o lugar do anterior no jornal *A Capital* (Figura 6).



Figura 5. Notícia que informa a mudança de nome da *Atlântida* para *Latino-Americano*.

Fonte: jornal *A Capital* (20/11/1918, p.1).

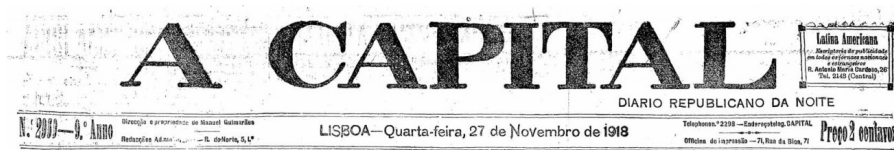


Figura 6. Anúncio à *Latino-Americana* publicado no jornal *A Capital*.

Fonte: jornal *A Capital* (27/11/1918, p.1).

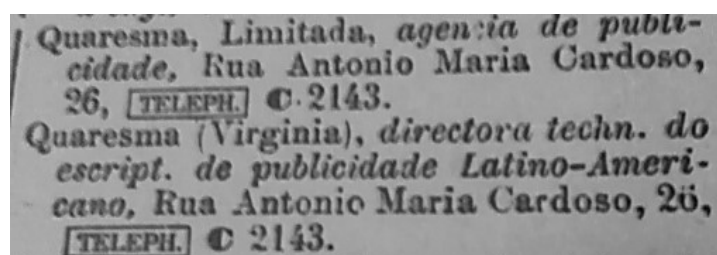
Em meados do ano seguinte, *A Capital* (28/08/1919, p.2) publica um texto intitulado “O império da Publicidade. Uma grande e nova força”, que encerra com o seguinte parágrafo:

Em Portugal, onde tudo anda sempre atrasado, adianta-se todavia n'este ponto, tendo começado uma agencia de publicidade a sua tarefa com um êxito surpreendente. É a Agencia Latino Americana, a única que escolhendo os seus colaboradores entre os jornalistas, conseguiu um papel idêntico ás estrangeiras, que tanto teem concorrido para o desenvolvimento da imprensa.

Também em 1919, Virgínia Quaresma passa a surgir no *Anuário Comercial* na qualidade de directora técnica do *Escriptorio de Publicidade Latino-Americano*¹⁸ (Figura 7), e, no mesmo ano, a própria empresa é aí amplamente anunciada (Figura 8).



Figura 7. Referências a Virgínia Quaresma, no *Anuário Comercial*, enquanto Directora Técnica do *Escriptorio de Publicidade Latino-Americano*.
Fonte: *Anuário Comercial* (1919).



Fonte: *Anuário Comercial* (1920).

¹⁸ Como já foi referido, o *Anuário Comercial* vai manter esta informação até 1929.

AGÊNCIA LATINO-AMERICANA: UM CONTRIBUTO PARA A HISTÓRIA



Figura 8. Anúncio ao *Escritório de Publicidade Latino-Americano* no *Anuário Comercial*.

Fonte: *Anuário Comercial* (1919)¹⁹.

Assim, através destas notícias e anúncios, podemos acompanhar o aparecimento e desenvolvimento da *Latino-Americana*, a empresa publicitária de Virgínia Quaresma. Porém, esta procurou ir mais além e certamente recorrendo à sua experiência como jornalista e como directora da sucursal de Lisboa da agência telegráfica *Americana*, em 1921 acrescenta uma nova vertente à sua empresa: a de agência de notícias/ telegráfica. Graças a uma notícia publicada em *O Século* a 4 de Outubro de 1921 (p.2), temos acesso a informação detalhada sobre este processo (Figura 9).



Figura 9. Notícia publicada n' *O Século* sobre a constituição da *Latino-Americana* enquanto agência telegráfica.

Fonte: jornal *O Século* (04/10/1921, p.2).

¹⁹ De notar que ambos os irmãos de Virgínia Quaresma, Carlos César Augusto da Guerra Quaresma e Carlos Alberto Guerra quaresma faziam parte da empresa.

Em suma, *O Século* informa-nos da constituição da *Latino-Americana* enquanto uma agência telegráfica internacional de origem portuguesa, liderada por Virgínia Quaresma que, posicionando-se enquanto concorrência, abandona a sua antiga posição na *Americana*. Ou seja, nasce assim, em Outubro de 1921, aquela que todos os dados reunidos apontam para que seja, de facto, a primeira agência de notícias portuguesa.

A AGÊNCIA TELEGRÁFICA LATINO-AMERICANA

A agência telegráfica *Latino-Americana* começou a actuar enquanto tal em Outubro de 1921 – os dados que apresentaremos de seguida levam a crer que tenha sido, mais concretamente, em meados do mês – e a sua presença nos jornais portugueses é comprovável até ao fim do ano seguinte. No entanto, no *Anuário Comercial* ela surge pela primeira vez em 1922²⁰ (Figura 10) e a sua presença vai perdurar até 1929, ainda que, como referimos, nos jornais desapareça no início de Dezembro de 1922. Ou seja, estamos perante uma agência pioneira que, como veremos, foi bem recebida pelos periódicos nacionais, mas que não perdurou. Foi aquilo que podemos apelidar de um empreendimento de curta duração.

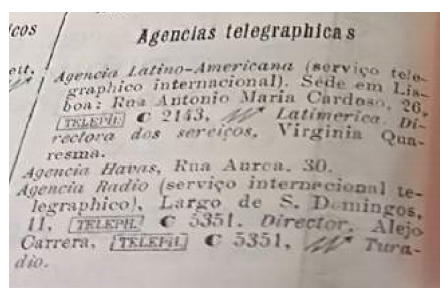


Figura 10. A Latino-Americana listada na secção das agências telegráficas no *Anuário Comercial* de 1922.

Fonte: *Anuário Comercial* (1922).

Pouco depois do início da sua actividade, a *Latino-Americana* foi notícia em *A Capital* (05/12/1921, p.1), num texto que dá nota das dificuldades que a empresa enfrentava e que apontava a falta de apoio

²⁰ O *Anuário Comercial* era habitualmente publicado entre Março/Abril, o que justifica plenamente o facto de a *Latino-Americana* não constar no ano de 1921.

do Estado a tão valeroso empreendimento:

AGENCIA LATINO-AMERICANA

É justíssimo que o governo lhe conceda as prerrogativas de ordem moral que solicita

Esta agencia telegráfica de serviço internacional exclusivamente portuguesa, fundada com capitais portugueses, apresentou aos poderes públicos uma representação pedindo certas prerrogativas de ordem moral para que melhor possa desempenhar o papel que se impoz de estabelecer uma vastíssima rede telegráfica de propaganda do nosso paiz que por vezes tão maltratado tem sido por certas agencias estrangeiras.

A Agencia Latino-Americana propõe-se ligar o paiz com as mais remotas regiões do mundo para tornar conhecidas todas as modulações da nossa vida social, impedindo as deturpações que tanto nos tem prejudicado no conceito mundial: ligar as colonias com a metrópole com o levantado objectivo de intensificar a propaganda dos seus produtos o noticiar os progressos da sua civilização.

Parte deste programa está já executado e a Agencia Latino-americana tem conquistado um lugar de destaque pela sua informação cuidada e minuciosa.

A exemplo do que em outros países se pratica que quasi todos teem agencias que os servem nos seus objectivos de expansão, chegando até a subsidia-las, natural é que o governo atenda os justos fundamentos de representação da Agencia Latino-americana, tanto mais que ela só pede auxilio de ordem moral.

Entendemos até que o governo não deve hesitar para que tenha á sua disposição gente portugueza dirigindo serviços de informação, que por esse meio possa contrariar os efeitos das notícias tendenciosas que tantas vezes de Badajoz, por exemplo, teem sido espalhadas aos quatro ventos, desacreditando o paiz.

Esta falta de apoio, de resposta positiva às suas solicitações junto do Estado, pode ter sido uma das causas do seu rápido encerramento. No entanto, mais do que perceber por que motivos encerrou, interessamos perceber o peso que a *Latino-Americana* teve no fornecimento de notícias telegráficas aos jornais durante o período efectivo da sua relação com os mesmos e, para tal, apresentamos seguidamente um conjunto de dados estatísticos, quantitativos, que resultam da consulta de três diferentes periódicos: *A Capital – Diário Republicano da Noite*, o *Correio da Manhã* e o *Diário de Lisboa*.

O jornal *A Capital*²¹ trabalhou com a *Latino-Americana* entre Outubro de 1921 – a primeira notícia data de 15 de Outubro – e Novembro de 1922, mais concretamente, 30 de Novembro de 1922 (Figura 11).



Figura 11. Primeira e última notícia da *Latino-Americana* publicadas no jornal *A Capital*²².

Fonte: jornal *A Capital* (15/10/1921, p.1) e *A Capital* (30/11/1922, p.3)

O jornal *Correio da Manhã*²³ recorreu aos serviços desta agência, tal como *A Capital*, desde Outubro de 1921. A primeira notícia data de 16 de Outubro de 1921 (Figura 12). A última notícia identificada como sendo da *Latino-Americana* neste jornal foi publicada a 5 de Dezembro de 1922.



Figura 12. Primeira notícia da *Latino-Americana* publicada no jornal *Correio da Manhã*²⁴.

Fonte: jornal *Correio da Manhã* (16/10/1921, p.1)

21 *A Capital – Diário Republicano da Noite* foi um jornal lisboeta, vespertino, publicado regularmente entre 1 de Março 1910 e 27 de Agosto de 1926. A partir desta data, a publicação é esporádica apenas para preservação de título. Era um jornal, tal como o título indica, republicano, com uma postura assumidamente doutrinária (Lemos, 2006: 158-9).

22 Embora tenha começado por identificar a agência com as letras “L.A.,” *A Capital* optou depois por usar “Lat. Am.”

23 O *Correio da Manhã* publicou-se em Lisboa entre 1921 e 1928. Era o órgão oficioso da causa monárquica (Lemos, 2006: 181-5).

24 O *Correio da Manhã* identificava sempre as suas agências com o nome completo, como se vê na imagem.

No jornal *Diário de Lisboa*²⁵ só se identifica a presença da *Latino-Americana* em Janeiro de 1922, no dia 12, e a última notícia foi publicada a 4 de Dezembro do mesmo ano (Figura 13).

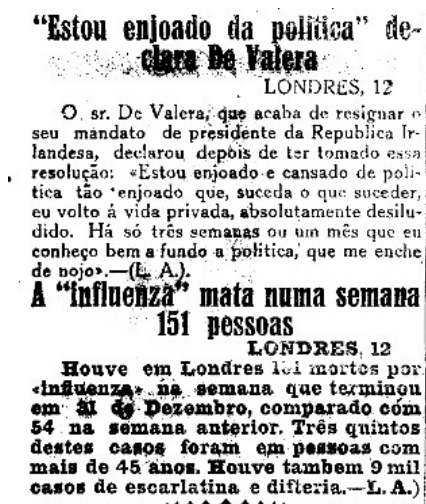


Figura 13. Primeiras notícias da *Latino-Americana* no jornal *Diário de Lisboa*²⁶.

Fonte: jornal *Diário de Lisboa* (12/01/1922, p.7)

Temos, assim, três periódicos que representam diferentes realidades, nomeadamente: dois republicanos (*A Capital* e o *Diário de Lisboa*) e um monárquico (*Correio da Manhã*). Com *A Capital*, Virgínia Quaresma tinha uma relação directa, por contraponto com os outros dois para quem era apenas “Uma ilustre colega na imprensa” (*Correio da Manhã*, 23/07/1922, p.1).

Os dados que apresentamos seguidamente resultam de uma contagem exaustiva das agências presentes nestes jornais nos períodos em causa. Só foram contabilizadas as notícias em que a agência estava devidamente identificada, ou seja, foram deixadas de fora todas as notícias telegráficas em que a agência não é referida ou em que no lugar desta está “Especial” ou a referência ao nome do próprio jornal²⁷.

25 O *Diário de Lisboa* foi um jornal lisboeta, vespertino, publicado regularmente entre 7 de Abril de 1921 e Novembro de 1990. Originariamente republicano foi um jornal de referência que esteve presente durante um longo período da história do país (Lemos, 2006: 256-60).

26 O *Diário de Lisboa* identifica as suas agências com as iniciais da mesma, neste caso “L.A.”.

27 Veja-se nota de rodapé 8.

pág. anterior:

Tabela 2. Contabilização das agências de notícias presentes em *A Capital*, *Diário de Lisboa* e *Correio da Manhã*²⁸.

Fonte: Elaboração própria.

Os dados numéricos constantes nesta Tabela podem ser decompostos em gráficos parcelares, ilustrativos das realidades representadas, seja considerando a contabilização das agências de notícias presentes nos três periódicos *A Capital*, *Correio da Manhã* e *Diário de Lisboa* (Gráficos 1-3) *A Capital*, seja comparando a presença da agência *Latino-Americana* nesses três periódicos (Gráfico 4), seja, ainda, comparando os totais mensais das diferentes agências identificadas em 1922, ou seja, *Americana*, *Latino-Americana*, *Havas* e *Rádio* (Gráfico 5).

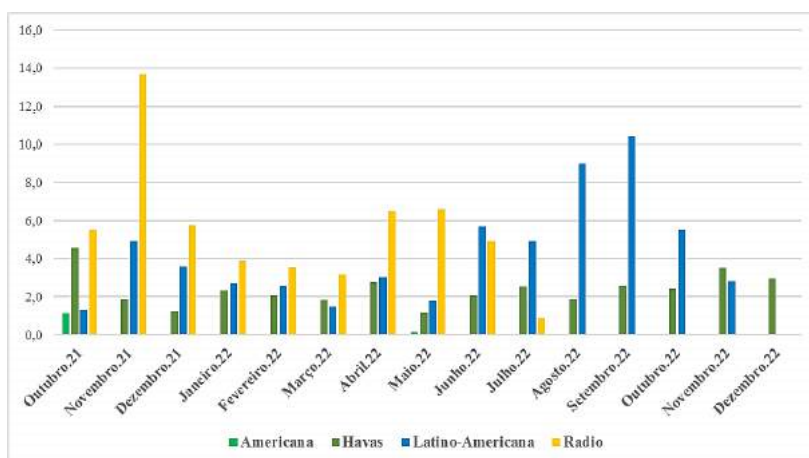


Gráfico 1. Contabilização das agências de notícias presentes n'A Capital entre Outubro de 1921 e Dezembro de 1922 (percentagens).

Fonte: Elaboração própria.

²⁸ Foram contabilizadas as notícias de agência entre Outubro de 1921 e Dezembro de 1922 em *A Capital* e no *Correio da Manhã*. No *Diário de Lisboa* só são apresentados dados de 1922, visto que só neste ano este jornal recorreu à *Latino-Americana*. Por esta razão não foram apresentados os totais/mês para 1921.

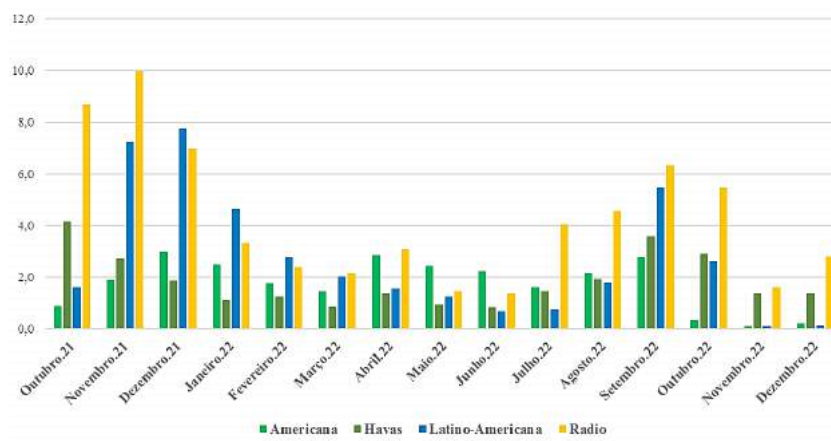


Gráfico 2. Contabilização das agências de notícias presentes no *Correio da Manhã* entre Outubro de 1921 e Dezembro de 1922 (percentagens).
Fonte: Elaboração própria.

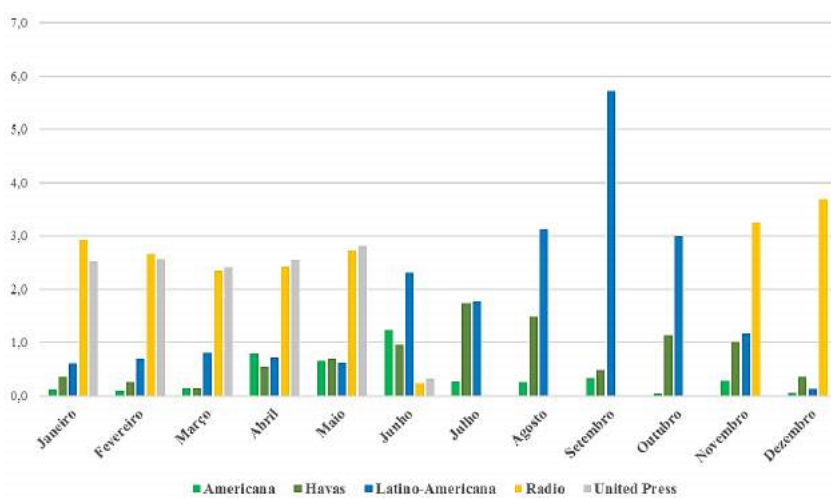


Gráfico 3. Contabilização das agências de notícias presentes no *Diário de Lisboa* entre Janeiro e Dezembro de 1922 (percentagens).
Fonte: Elaboração própria.

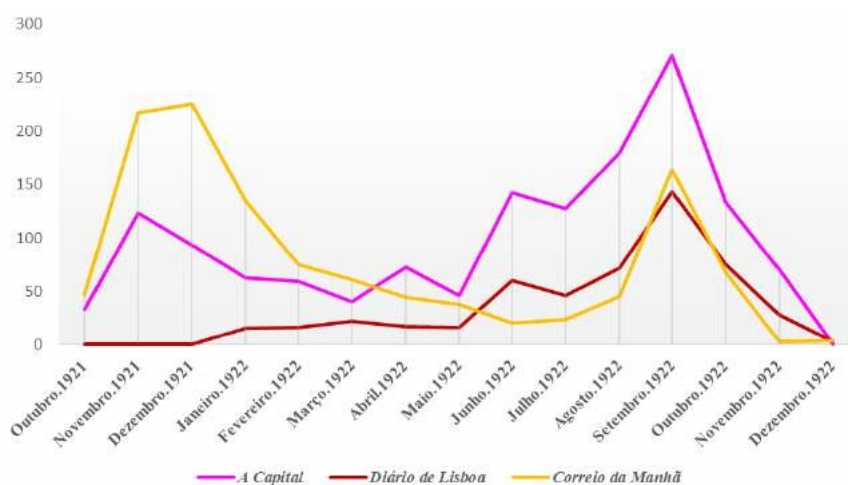


Gráfico 4. Comparação da presença da Latino-Americana nos três periódicos consultados.
Fonte: Elaboração própria.

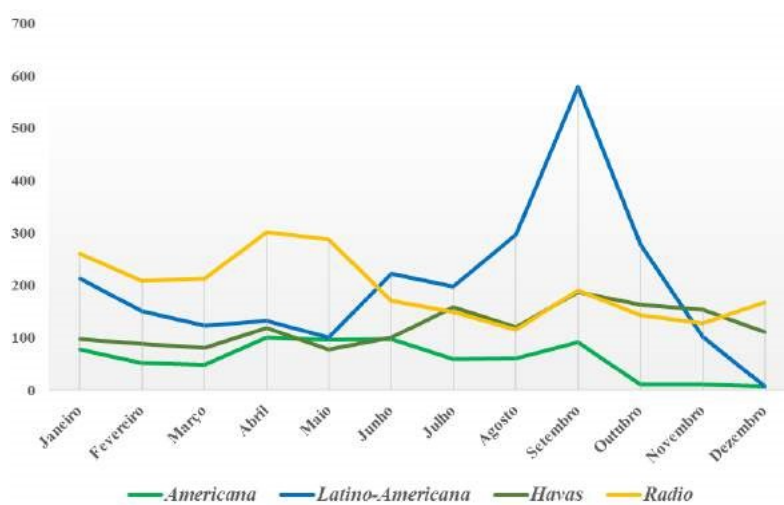


Gráfico 5. Comparação entre os totais por mês das diferentes agências identificadas²⁹ em 1922³⁰.
Fonte: Elaboração própria.

²⁹ Com exceção da *United Press* por ter sido identificada apenas num dos 3 periódicos (*Diário de Lisboa*).

³⁰ Considerou-se apenas 1922 por ser o ano em que a *Latino-Americana* está presente nos três jornais analisados.

O elemento mais significativo que claramente emerge da análise e comparação dos dados da Tabela e dos Gráficos é o relevo alcançado pela agência *Latino-Americana* entre Junho e Outubro de 1922, com particular destaque para o mês de Setembro (mesmo exceptuando o caso do *Correio da Manhã* que relega para segundo lugar a *Latino-Americana*). Não restam dúvidas que, durante o período em que operou, a *Latino-Americana* dispôs de uma presença constante, regular, ombreado sempre com a *Radio*. Os jornais portugueses analisados recorrem também sempre à *Havas*, de forma completamente estável, embora de forma menos intensa e marcada.

Em suma, em 1922, a propalada exclusividade/ primazia da *Havas* como agência de notícias em Portugal foi seriamente questionada quer pela *Radio* quer pela *Latino-Americana*, sendo que esta regista uma presença constante e por vezes dominante em relação às demais agências de notícias.

CONCLUSÕES

Do acima exposto, de forma muito sumária e objectiva, podemos deduzir que se deveu à primeira mulher jornalista portuguesa, Virgínia Quaresma, depois de regressar do Brasil, em 1919 – já então uma consagrada jornalista –, a fundação e desenvolvimento da empresa publicitária *Escriptorio de Publicidade Latino-Americana*, herdeira de uma outra empresa também por si criada em 1918, dedicada à publicidade redigida sobre empresas que pretendiam anunciar nos jornais portugueses.

Em 1921, capitalizando a sua experiência e os seus contactos no mundo dos jornais e da publicidade, a empresária portuguesa decide dotar a sua empresa publicitária de uma valência suplementar como agência telegráfica internacional. É assim que surge a *Agência Latino-Americana* que, em termos empresariais, perdurou até 1929. Entre Outubro de 1921 e Dezembro de 1922, a *Agência Latino-Americana* teve uma presença constante e efectiva nos jornais portugueses, rivalizando com as demais agências de notícias que operavam em Portugal.

O período de actividade da *Agência Latino-Americana* foi muito

reduzido, é verdade, mas isso não apaga o facto de ter sido primeira agência de notícias de serviço internacional exclusivamente portuguesa, fundada com capitais portugueses, tal como nos informam as notícias d'*O Século* (04/10/1921) e d'*A Capital* (05/12/1921).

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Professor João Avelino Soares Barros da Escola Superior de Comunicação Social por algumas elucidações sobre a história da publicidade em Portugal; ao Professor Pedro Lains do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, por alguns esclarecimentos sobre história económica em Portugal nos anos 20 e 30 do Século XX; e também ao Professor Álvaro Ferreira da Silva da Nova School of Business and Economics, UNL, pela sua ajuda no que respeita aos arquivos de empresas em Portugal.

FONTES

Jornais portugueses

A Capital: Diário republicano da noite

(online – disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/ACapital.HTM>)

A Tarde

(disponível online na rede interna da Biblioteca Nacional: <http://purl.pt/24303>)

Correio da Manhã

(disponível em papel na Biblioteca Nacional, quota J2988 G)

Diário de Lisboa

(disponível online em: http://casacomum.org/cc/diario_de_lisboa/)

O Século

(em microfilme na Biblioteca Nacional [FP148])

Jornais brasileiros

A Época

(disponível online em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/epoca/720100>)

A Federação: Orgam do Partido Republicano

(disponível online em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/federacao/388653>)

A Noite

(disponível online em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/noite/348970>)

Correio da Manhã

(disponível online em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/correio-manha/089842>)

Outras

Anuario Commercial De Portugal Ilhas e Ultramar [Anuário Comercial]

(disponível na Biblioteca Nacional, em microfilme até 1920, e em papel nos anos seguintes; quota P.P. 207 V.)

Debates parlamentares

Debate de 17 de Maio de 1922

(disponível online em: <http://debates.parlamento.pt/catalogo/r1/cs/01/06/01/039/1922-05-17?sft=true#p4>)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Batista, J. (coord.) (2007). *Agências de notícias de Portugal*. Lisboa: Lusa – Agência de notícias de Portugal, SA.
- Castro, R.O.A.P. (2013). *Agências de notícias: o caso da Lusa*. Relatório de estágio. Faculdade de Letras, Universidade do Porto. [Online]. Consultada a 22 de Janeiro de 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/72097>
- Crato, N. (1992). *A Imprensa. Iniciação ao jornalismo e à comunicação social – I*. Lisboa: Editorial Presença.
- Fonseca, W. (1995). *À Sombra do Poder. A História da Lusitânia. 1944-1974*. Lisboa: Edições Memórias do Tempo.
- Fonseca, W. & Carvalho, M. (2017). Para a história do jornalismo de agência em Portugal. *Revista Portuguesa de História da Comunicação*, 1, Porto, SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 69-79.
[http://revistahc.sopcom.pt/ficheiros/20170909-wilton_fonseca_e_m_rio_de_carvalho.pdf]
- Lemos, M.M. (2006). *Jornais Diários Portugueses do Século XX*. Coimbra: Ariadne Editora/Ceis 20.
- Lousada, I. (2010). Feminismo en la voz de una periodista feminista. Virgínia Quaresma. *XV Coloquio Internacional de AEIHM. Mujeres y Historia: Diálogos entre España y América Latina*. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/13925>
- Miranda, P. (2005). *O jornalismo em Portugal. Elementos para a arqueologia de uma profissão (1865-1925)*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Évora.

- Miranda, P. (2014). Agência de notícias. In Rollo, M.F. (Coord.), *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*, Vol. I: A-E (37-40). Lisboa: Assembleia da República.
- Rocha Martins (1941). *Pequena História da Imprensa Portuguesa*. Lisboa: Editorial Inquérito.
- Sales, J.C. & Mota, S. (2018a). A Agência Radio de Alejo Carrera Muñoz: contributos para a história das agências de notícias em Portugal (anos 20 e 30 do séc. XX). *Revista Portuguesa de História da Comunicação*, 2, Porto, SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 91-107.
[http://www.revistahc.sopcom.pt/ficheiros/20180130-jos___das_candeias_sales_e_susana_mota.pdf]
- Sales, J.C. & Mota, S. (2018b). A Agência Radio e a Lusitânia: Contributos para o estudo das agências noticiosas em Portugal. In H. Lima, A.I. Reis, P. Costa (Coords.), *Comunicación y Espectáculo. Actas del XV Congreso de la Asociación de Historiadores de la Comunicación, Universidade do Porto* (978-991).
[<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=721692&fbclid=IwAR1rlcGi8omT4E7SFSeapvC9lQZiXHUu3RrgByHX2BIot1tgoPlmS-UXhE>]
- Sales, J.C. & Mota, S. (2018c). Alejo Carrera Muñoz (1893-1967): uma vida contada pelos jornais. In H. Lima, A.I. Reis, P. Costa (Coords.), *Comunicación y Espectáculo. Actas del XV Congreso de la Asociación de Historiadores de la Comunicación, Universidade do Porto* (613-627).
[<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=721692&fbclid=IwAR1rlcGi8omT4E7SFSeapvC9lQZiXHUu3RrgByHX2BIot1tgoPlmS-UXhE>]
- Santos, J.C.P.M. (2018). *As primeiras manifestações relações públicas empresariais no Portugal do início do Século XX (1910-1948): modelos de comunicação no caso The Anglo-Portuguese Telephone C. Lda*. Tese de doutoramento apresentada no ISCTE-IUL. [Online]. Consultada a 22 de Janeiro de 2019. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/16599>
- Seixas, M.A. (2004). *Virgínia Quaresma (1882-1973): A primeira jornalista portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Jornalismo apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Silva, S. (2002). *Contributo para uma história das agências nacionais portuguesas*. [Online] Consultado a 4 de Dezembro de 2016. Disponível em: In <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-sonia-agencias-noticiosas-portugal.html>
- UNESCO (1953). *Les Agences télégraphiques d'information*. [Online] Consultado a 4 de Dezembro de 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000734/073446eo.pdf>> ()).

Webgrafia

- <https://www.cdofeminista.org/virginia-quaresma/> [Consultado a 22 de Janeiro de 2019]
- <http://silenciosememorias.blogspot.com/2016/03/1395-virginia-quaresma-e-entrada-de.html> [Consultado a 22 de Janeiro de 2019]
- <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/18-nov-2018/interior/virginia-a-primeira-jornalista-portuguesa-10194238.html> [Consultado a 22 de Janeiro de 2019]